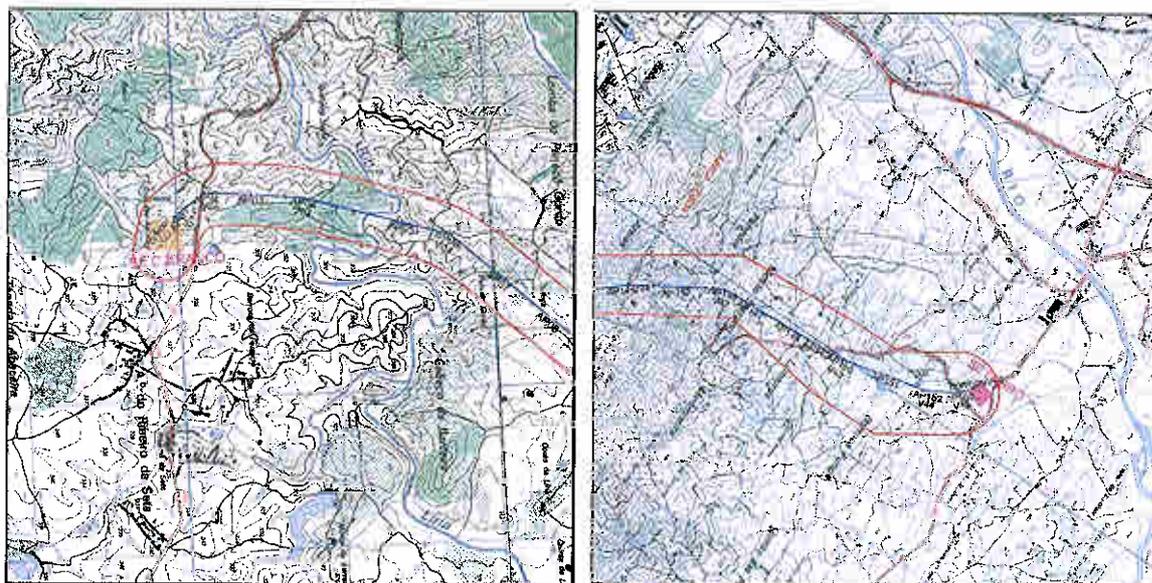


**LINHA CASTELO BRANCO – FERRO 1/2, A 220 KV
E RAMAL DA LCCFE 1/2, A 220 KV, PARA A
SUBESTAÇÃO DA FATELA (REFER)**

PROJECTO DE EXECUÇÃO

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL



VOLUME 1 - RESUMO NÃO TÉCNICO

MARÇO 2005

EGSP, LDA

ESTEREOFOTO
GeoEngenharia S.A.

 **ecossistema**

 **arqpais**

**LINHA DE MUITO ALTA TENSÃO CASTELO BRANCO-FERRO 1/2, A 220 kV, E RAMAL
DA LINHA CASTELO BRANCO – FERRO 1/2, A 220 kV, PARA A SUBESTAÇÃO DA
FATELA (REFER)**

PROJECTO DE EXECUÇÃO

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

VOL. 1 RESUMO NÃO TÉCNICO

1	INTRODUÇÃO.....	2
2	APRESENTAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DO PROJECTO	3
3	ANTECEDENTES.....	3
4	DESCRIÇÃO DO PROJECTO	4
4.1	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA LINHA.....	4
4.1.1	Principais actividades de construção da Linha	4
4.1.2	Principais actividades de manutenção da Linha	6
4.2	LOCALIZAÇÃO	6
4.3	RESTRIÇÕES E CONDICIONANTES LEGAIS E REGULAMENTARES	7
5	CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE AFECTADO E PRINCIPAIS IMPACTES AMBIENTAIS.....	8
6	MEDIDAS DE MITIGAÇÃO.....	12
7	ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL E MONITORIZAÇÃO	13
8	CONCLUSÕES.....	13

1 INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da Linha de Muito Alta Tensão (LMAT) Castelo Branco-Ferro 1/2, a 220 kV, e Ramal da Linha Castelo Branco – Ferro 1/2, a 220 kV, para a Subestação da Fatela (REFER), em fase de Projecto de Execução.

O EIA tem por objectivo a análise ambiental do traçado proposto para a LMAT, no cumprimento da legislação em vigor sobre Avaliação de Impacte Ambiental. O licenciamento de Linhas de Alta Tensão com extensão superior a 10 km e tensão igual ou superior a 110 kV está sujeito ao procedimento prévio de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), nos termos do Decreto-Lei nº 69/2000, de 3 de Maio.

O projecto desta Linha está, assim, abrangido por este diploma, dada a sua extensão de cerca de 55 km e 220 kV de tensão, sendo enquadrado no nº 19 do Anexo I do referido Decreto-Lei nº 69/2000 (construção de linhas de transporte de energia de tensão igual ou superior a 220 kV, cuja extensão seja superior a 15 km), pelo que devem ser cumpridos os requisitos definidos no referido Decreto-Lei, bem assim como os da Portaria nº 330/2001, de 2 de Abril, referentes aos estudos de impacte ambiental.

Nos termos desta legislação, o licenciamento da LMAT só pode ser concedido após a emissão, pelo Ministro das Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, de uma Declaração de Impacte Ambiental favorável.

Além deste Resumo Não Técnico, o EIA é composto por um Relatório com os respectivos anexos e peças desenhadas, que descreve as principais características do ambiente no qual esta LMAT se projecta, identifica os potenciais impactes da sua construção e exploração e propõe medidas consideradas necessárias e adequadas a evitar ou diminuir os efeitos negativos desses impactes, por um Plano de Acompanhamento Ambiental, destinado a concretizar ou a verificar a aplicação das medidas minimizadoras indicadas para a fase de construção da LMAT, e ainda um por Estudo de Grandes Condicionantes, que corresponde a uma primeira fase de elaboração do EIA na qual se seleccionou um corredor considerado técnica, económica e ambientalmente viável para o desenvolvimento do projecto de traçado da Linha.

O EIA foi elaborado durante o período de Outubro de 2003 a Março de 2005.

A consulta do Resumo Não Técnico não substitui a informação constante dos restantes elementos do EIA que estão disponíveis, durante o período de consulta pública, no Instituto do Ambiente, na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro e nas Câmaras Municipais dos concelhos atravessados (Castelo Branco, Covilhã e Fundão).

2 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DO PROJECTO

O presente Estudo de Impacte Ambiental incide sobre o projecto da **Linha de Muito Alta Tensão Castelo Branco-Ferro 1/2, a 220 kV, e Ramal da Linha Castelo Branco – Ferro 1/2, a 220 kV, para a Subestação da Fatela (REFER)**, em fase de **Projecto de Execução**.

Este projecto surge por iniciativa da Rede Eléctrica Nacional, S.A., incluído no seu programa de reforço da Rede Nacional de Transporte (RNT). O projecto da Linha é da autoria do consórcio EGSP/ESTEREOFOTO, que adjudicou à ECOSSISTEMA, Lda a elaboração do EIA, tendo-se esta empresa associado à ARQPAIS, Lda para a sua realização.

A LMAT entre as Subestações de Castelo Branco (actualmente em projecto) e de Ferro (já em funcionamento), a 220 kV, permitirá completar a rede da RNT nesta região do interior do país.

Deste modo, será possível o reforço no apoio à rede de distribuição eléctrica a 60 kV na região de Castelo Branco, com significativa melhoria do serviço de distribuição, uma vez que proporciona maior estabilidade de tensão e também maior capacidade para corresponder aos consumos de energia na região, que se encontram em crescimento.

Um outro objectivo é o de permitir receber e distribuir a energia eléctrica de produção independente com origem em parques eólicos na região, e que se ligarão à futura subestação de Castelo Branco.

A construção desta linha viabilizará, ainda, a electrificação da Linha Férrea da Beira Baixa. De facto, no âmbito deste projecto está incluído também o estabelecimento de um ramal a 220 kV para alimentação de uma subestação de tracção da REFER, a construir nas proximidades da estação ferroviária de Fatela-Penamacor.

A entidade licenciadora deste projecto é a Direcção-Geral de Geologia e Energia (DGGE), e a autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental é o Instituto do Ambiente.

Estima-se que a construção da linha tenha uma duração de 12 meses.

O investimento previsto para este projecto é de cerca de 11 526 634 euros e 49 cêntimos, incluindo a linha principal e o ramal para a futura subestação da REFER.

3 ANTECEDENTES

O presente projecto não tem antecedentes, pelo que não existem outros estudos ambientais acerca desta ligação.

Como já se referiu, as subestações de Castelo Branco e da Fatela (REFER) encontram-se ainda em estudo, sendo objecto dos seus próprios processos de avaliação de impacte ambiental.

4 DESCRIÇÃO DO PROJECTO

4.1 Principais características da Linha

A LMAT Castelo Branco-Ferro 1/2, a 220 kV, e Ramal da Linha Castelo Branco – Ferro 1/2, a 220 kV, para a Subestação da Fatela (REFER), é composta por uma linha principal, com cerca de 55 km de comprimento e 153 apoios, e por um ramal, com cerca de 2 km e 9 apoios, de ligação a uma futura Subestação da REFER, a instalar perto da estação ferroviária de Fatela.

Estas linhas são constituídas pelos seguintes elementos principais:

- apoios;
- cabos condutores e de guarda;
- cadeias de isoladores e acessórios;
- circuito de terra.

Os apoios da linha são constituídos por estruturas metálicas treliçadas, variando as suas alturas máximas totais entre 41,5m e cerca de 57,5m.

A Linha será equipada com sinalização diurna para aeronaves, quer através da colocação de esferas nos cabos quer pela pintura de alguns apoios, destinando-se a balizar as áreas de servidão dos aeródromos de Castelo Branco (no início do traçado) e da Covilhã (na parte final do traçado), os vãos de distância superior a 500m, a proximidade a alguns pontos de tomada de água para o combate aéreo a incêndios, nomeadamente na aproximação à albufeira de Santa Águeda, e, ainda, a proximidade à A23. Alguns dos apoios da Linha (apoios 48, 49, 52 e 53) terão, ainda, sinalização nocturna.

A Linha será igualmente equipada com sinalização para aves, através da colocação de elementos sinalizadores nos cabos de guarda nalguns troços de maior risco de colisão, em particular na zona da ribeira de Liria, na envolvente da albufeira de Santa Águeda, na ribeira de Alpreade, na Quinta do Barbado, na ribeira da Meimoa e na proximidade ao aterro sanitário a sul de Ferro.

Serão ainda instalados dispositivos destinados a impedir a construção de ninhos nos pontos dos apoios mais susceptíveis de provocar a degradação dos elementos da Linha e para impedir riscos de electrocussão das aves. Entre os apoios 25 a 69 serão colocados dispositivos para impedir o poiso da Cegonha-branca.

4.1.1 Principais actividades de construção da Linha

A construção da linha envolve as seguintes actividades principais:

- **Instalação de estaleiro(s) e parque(s) de material**, a localizar fora das áreas definidas neste EIA como mais sensíveis a este tipo de instalações (nomeadamente áreas de Reserva Agrícola Nacional, Reserva Ecológica Nacional, linhas de água e proximidade a sítios com interesse arqueológico); os estaleiros serão instalados em locais que não necessitem de escavação ou de movimentação de terras e que sejam previamente aceites pelo Coordenador do Acompanhamento Ambiental da Obra.
- **Desmatção**. A desmatção tem lugar apenas na envolvente dos locais de implantação dos apoios, numa área variável entre 100 e 200 m². Ao longo da faixa de protecção, de 45 m de largura, apenas se procederá à desflorestação no caso de povoamentos de eucalipto e pinheiro bravo; as restantes espécies florestais são objecto, caso necessário, de decote para cumprimento das distâncias mínimas de segurança.
- **Reconhecimento, sinalização e abertura de acessos**. Sempre que possível são utilizados ou melhorados acessos existentes. A abertura de novos acessos não está prevista, mas caso se venha a revelar necessária, por razões imperativas surgidas durante a obra, será acordada com os proprietários dos terrenos, sendo tida em conta a sua ocupação.
- **Marcação e abertura de caboucos**.
- **Montagem das bases e construção dos maciços de fundação**. Inclui a instalação da ligação à terra. Envolve operações de betonagem no local.
- **Montagem dos apoios**. Transporte, montagem e levantamento das estruturas metálicas, reaperto de parafusos e montagem de conjuntos sinaléticos. As peças são transportadas para o local e levantadas com o auxílio de gruas.
- **Instalação dos cabos**. Desenrolamento, regulação, fixação e amarração dos cabos condutores e de guarda. No cruzamento e sobrepassagem de obstáculos tais como vias de comunicação, linhas aéreas, linhas telefónicas, etc. são montadas estruturas de protecção durante os trabalhos de instalação. Os cabos condutores nunca são arrastados pelo solo.
- **Colocação dos dispositivos de balizagem aérea**. Estes dispositivos incluem sinalização para aeronaves e sinalização para aves.
- **Colocação de plataformas para construção de ninhos**. Simultaneamente, são colocados dispositivos condicionadores da construção de ninhos noutros locais dos apoios.

Na fase de construção são previsíveis as seguintes **emissões poluentes**:

- ruído (circulação de veículos, escavações, presença de pessoas, funcionamento de equipamentos);
- emissão de poeiras (circulação de veículos em caminhos não pavimentados, operações de escavação);

- águas residuais de estaleiros;
- derrames acidentais de óleos de equipamentos ou veículos nos locais de construção;
- arrastamento de sedimentos para linhas de água na sequência de operações de escavação.

Os principais **resíduos** produzidos durante a fase de construção são constituídos por resíduos produzidos nos estaleiros, resíduos de embalagens, peças rejeitadas (metálicas e de vidro) e resíduos da desmatação e desflorestação.

4.1.2 Principais actividades de manutenção da Linha

Durante o período de funcionamento da linha têm lugar acções programadas de inspecção e vistoria, feitas quer por terra quer pelo ar.

Na fase de exploração devem considerar-se as seguintes possíveis **operações de manutenção**, realizadas apenas quando detectada a sua necessidade:

- Corte ou decote de árvores de modo a manter as condições de segurança da linha.
- Recuperação de galvanização.
- Lavagem de isoladores.
- Reparação/substituição de elementos da linha danificados.

Na fase de exploração são previsíveis as seguintes **emissões poluentes**:

- ruído acústico;
- emissão de ozono (efeito de coroa).

Os principais **resíduos** produzidos nesta fase serão devidos a operações de manutenção: reparação ou substituição de isoladores, cabos ou apoios danificados.

4.2 Localização

O traçado da LMAT Penamacor – Ferro atravessa, sucessivamente, parte dos seguintes concelhos e freguesias:

- Castelo Branco – freguesias de Alcains, Benquerenças, Castelo Branco, Lardosa e Póvoa de Rio de Moinhos;
- Fundão – freguesias de Alcaide, Alcaria, Alpedrinha, Atalaia do Campo, Castelo Novo, Enxames, Fatela, Orca, Pêro Viseu, Póvoa de Atalaia, Soalheira e Vale de Prazeres;

- Covilhã – freguesia de Ferro.

A divisão administrativa da área em estudo é apresentada no Desenho 1. No Desenho 2 apresenta-se o traçado da LMAT na escala 1: 25 000, sobre as cartas militares, e no Desenho 3 uma síntese das situações em que poderão verificar-se impactes mais significativos.

O EIA inclui outros desenhos, com apresentação do ordenamento do território, das condicionantes e servidões de utilidade pública e da ocupação do solo na faixa do traçado e na sua área envolvente.

4.3 Restrições e condicionantes legais e regulamentares

A análise feita no EIA e o desenvolvimento do traçado tiveram em atenção a existência de várias restrições e condicionantes legais e regulamentares relacionadas quer com linhas de alta tensão quer com os usos do solo nesta região.

O Regulamento de Segurança das Linhas de Energia em Alta Tensão (RSLEAT), aprovado pelo Decreto Regulamentar n.º 1/92, de 18 de Fevereiro, define distâncias mínimas dos cabos condutores ao solo, às árvores, aos edifícios, às vias de comunicação e a outras linhas eléctricas. Neste projecto são seguidos os critérios definidos pela REN, SA, que são mais restritivos do que os dos mínimos regulamentares, aumentando-se, correspondentemente, o nível de segurança. No Quadro abaixo apresentam-se os valores das distâncias mínimas, em metros, fixados no RSLEAT e os critérios da REN, SA que se adoptaram para a presente linha.

Distâncias mínimas dos cabos condutores aos obstáculos

Distâncias a:	Crítérios REN (m)	Mínimos RSLEAT (m)
Solo	12,0	7,1
Árvores	5,0	3,7
Edifícios	6,0	4,7
Estradas	12,0	8,5
Outras linhas eléctricas, a 220 kV	5,0 ⁽¹⁾	5,0

⁽¹⁾ Considerando o ponto de cruzamento a 300m do apoio mais próximo.

Refira-se que na área atravessada pelo traçado da Linha não se localizam áreas naturais protegidas, zonas de protecção especial para aves nem zonas de protecção a monumentos classificados.

O regime legal de construção e exploração de linhas aéreas de alta tensão estabelece uma faixa de protecção com 45m de largura, centrados no eixo do traçado, que constitui uma servidão administrativa; dentro desta faixa ficam impedidas ou condicionadas algumas

actividades, como sejam a plantação de espécies florestais de crescimento rápido (por exemplo, eucaliptos e pinheiros) ou a construção de edifícios que possam desrespeitar as distâncias de segurança indicadas acima.

5 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE AFECTADO E PRINCIPAIS IMPACTES AMBIENTAIS

A área do traçado da Linha não apresenta **características climáticas ou geológicas** que condicionem o projecto ou sejam por ele particularmente afectadas.

Não será atravessada nenhuma **pedreira** ou área de exploração de recursos geológicos.

Em relação à **sismicidade**, esta é uma zona classificada como de reduzida actividade sísmica, não apresentando problemas para a instalação deste tipo de infra-estruturas.

Os **solos** com maior aptidão agrícola localizam-se sobretudo nas várzeas de algumas das linhas de água aqui presentes, na envolvente de algumas das povoações vizinhas do traçado e nas áreas mais aplanadas a norte de Castelo Branco e Lardosa. Salientam-se as várzeas da ribeira da Lória, do ribeiro de Santo António e da ribeira da Meimoa, e ainda a proximidade a Fatela e a Ferro. Ainda que se preveja um impacte reduzido sobre estes solos, haverá 18 apoios colocados em áreas da Reserva Agrícola Nacional. Na fase de construção a área afectada poderá ser de maior dimensão, pelos trabalhos preparatórios e de escavação dos apoios, mas será uma afectação temporária.

Os principais **cursos de água** atravessados, todos não navegáveis, são a Ribeira da Lória, o Ribeiro de Santo António, o Ribeiro da Borracheira, a Ribeira de Alpreade, a Ribeira do Corrição, a Ribeira do Barbado, a Ribeira dos Enxames, a Ribeira da Meimoa e o Ribeiro da Nave, não se prevendo impactes decorrentes deste projecto sobre estas linhas de água. Nenhum dos apoios se localiza a menos de 10m dessas linhas de água.

Além das linhas de água referidas, a Linha desenvolve-se na proximidade da albufeira de Santa Águeda, que fica a cerca de 500m da linha, para ocidente, num troço intermédio da mesma, e cujo Plano de Ordenamento se encontra em fase final de aprovação.

As principais fontes de perturbação do **ambiente sonoro** na área em estudo são o tráfego rodoviário, em particular da A23, e o ruído característico do ambiente rural e natural. Na envolvente do traçado da Linha os únicos receptores sensíveis identificados são alguns edifícios de habitação isolados, situados a menos de 40 metros da Linha: na proximidade de Lardosa, na Barroca da Loba e junto a Lameiros.

Das medições realizadas para o ruído actualmente existente junto aos receptores sensíveis e dos cálculos em relação ao ruído produzido pela Linha, conclui-se que os impactes sobre o ambiente sonoro poderão ter algum significado durante a fase de construção (pela movimentação de veículos e máquinas e pelos trabalhos de construção), embora com carácter pontual e temporário, e serão muito pouco significativos durante a exploração da Linha.

Durante a fase de construção da linha, as principais acções geradoras de **resíduos** serão a desmatção e limpeza do terreno, a instalação e funcionamento de estaleiros, a construção dos maciços de fundação dos apoios, montagem das bases e betonagem, a operação de máquinas, equipamentos e veículos afectos à obra e a colocação de apoios e cabos.

Os volumes de escavação e de movimentação de terras envolvem quantidades pouco significativas na construção da Linha.

Durante a exploração da Linha os resíduos gerados serão muito pouco significativos.

Em relação à **flora e vegetação** da zona atravessada, sobressaem as áreas de charnecas secas e as áreas de carvalhal. Grande parte desta área encontra-se ocupada por terrenos agrícolas, áreas de pastoreio e explorações florestais de produção, com eucalipto e pinheiro. Apenas se identificaram dois habitats prioritários, segundo a Directiva Habitats, mas a sua afectação será diminuta. Os impactes mais significativos poderão ocorrer sobre a vegetação envolvente da ribeira da Meimoa, da ribeira de Alpreade e da ribeira da Liria e num carvalhal junto à EN 112, perto de Salgueiro do Campo.

Em relação à **fauna**, em particular às aves, destacam-se algumas espécies, que apresentam estatuto de maior vulnerabilidade e com maior risco de serem perturbadas ou com maior risco de colisão com os cabos da Linha.

Os riscos de perda de habitat, que significa diminuição da densidade ou diminuição da actividade de algumas espécies mais sensíveis à presença de actividades humanas, é reduzido, podendo ocorrer sobre as aves de rapina nas áreas de carvalhal, sobre os casais de Tartaranhão-caçador e sobre as aves estepárias que ocorrem em áreas de cultivo e de pastagens (Abibe, Cortiçol-de-barriga-preta e Sisão).

Estas aves estepárias, juntamente com a Cegonha-branca, muito abundante ao longo de todo o traçado, particularmente na área da barragem de Santa Águeda, assim como a Garça-boieira e o Pato-real, encontram-se entre as aves com maior risco de colisão com os cabos da Linha.

Em relação à proximidade de abrigos de morcegos, foram identificados alguns abrigos na área envolvente ao traçado, mas a distâncias que não provocam impactes sobre os mesmos.

Quanto ao **ordenamento do território**, os principais documentos de referência são os Planos Directores Municipais dos concelhos de Castelo Branco, Fundão e Covilhã, não existindo planos regionais ou intermunicipais em vigor que se apliquem a este tipo de projectos, na área atravessada.

O facto de o traçado evitar a travessia de perímetros urbanos, de áreas industriais e de equipamentos públicos e colectivos faz com que não haja planos de urbanização ou planos de pormenor a considerar nesta análise.

Segundo os PDM, o traçado da Linha desenvolve-se sobre espaços agrícolas e espaços florestais (concelho de Castelo Branco), espaços agrícolas, espaços florestais e espaços agro-silvo-pastoris (concelho do Fundão) e espaços agrícolas e espaços naturais e culturais (concelho de Covilhã). Esta última categoria de espaços naturais e culturais é a que apresenta maior sensibilidade a este tipo de ocupações, embora no Regulamento do PDM,

nesta classe de espaços, nada se especifique em relação a projectos de linhas de alta tensão.

O traçado não atravessa áreas de protecção do património natural (áreas protegidas, sítios da Rede Natura 2000 ou zonas de protecção especial) ou cultural (zonas de protecção de monumentos classificados).

Igualmente não são atravessadas áreas de exploração ou de reserva de recursos geológicos ou perímetros florestais.

A nascente de Fatela (Fundão), na aproximação da ribeira da Meimoa, está demarcada uma área proposta para protecção paisagística em próxima revisão do PDM, que é atravessada parcialmente pelo traçado.

Os feixes hertzianos aqui existentes desenvolvem-se a cotas bastante superiores às da Linha, pelo que não haverá qualquer interferência com os mesmos.

O gasoduto Portalegre – Guarda é sobrepassado em três pontos, cumprindo-se todas as condições de segurança necessárias a estas situações.

No âmbito da negociação com os proprietários dos terrenos poderá haver pequenos ajustes na posição dos apoios, a solicitação destes, mas as novas posições não poderão estar abrangidas por condicionantes ambientais ou legais.

As principais estradas sobrepassadas pela linha são, seguindo o traçado da Linha, a EN 233, a EN 112, a EM 551, a EN 352, a A23, o caminho municipal 1230, a EN 18, a EN 239, o caminho municipal 1075, a EN 345, a EN 343, a EN 346 e o caminho municipal 1037, além da via férrea da Beira Baixa. As estradas nacionais estão abrangidas por uma faixa de protecção de 20m para cada lado do seu eixo e o mínimo de 5m a partir da zona da estrada; as estradas municipais têm uma faixa de protecção de 6m para cada lado do seu eixo, podendo admitir-se excepções em casos devidamente justificados, nomeadamente em encostas de grande declive. Não se prevêem impactes nestas situações.

Todos os concelhos têm aprovada a área de **Reserva Ecológica Nacional**. O projecto prevê que sejam colocados 27 apoios em área de REN (22 no concelho do Fundão e 5 no da Covilhã), em áreas de leito de cheia, áreas com risco de erosão e cabeceiras de linhas de água, o que se considera um impacte negativo significativo, sobretudo por ocorrer em manchas de REN com alguma contiguidade.

Igualmente todos os concelhos dispõem de **Reserva Agrícola Nacional** aprovada. Serão implantados 18 apoios em área de RAN (4 no concelho de Castelo Branco e 14 no do Fundão), totalizando uma área de cerca de 0,3 ha, o que se considera um impacte negativo pouco significativo.

O Plano de Ordenamento das Albufeiras de Santa Águeda e Pisco não se encontra ainda aprovado, mas da proposta conhecida não resultam impedimentos à passagem da Linha, que cruza a área de protecção muito marginalmente e nas categorias de espaços menos condicionantes.

Esta parte dos concelhos de Castelo Branco, Fundão e Covilhã apresenta **características socioeconómicas** relativamente semelhantes, apesar destes três concelhos terem

EIA da Linha de Muito Alta Tensão Castelo Branco – Ferro 1/2, a 220 kV, e Ramal da Linha Castelo Branco – Ferro 1/2, a 220 kV para a Subestação da Fatela (REFER), em Projecto de Execução

aspectos distintos, ressaltando a importância regional das cidades de Castelo Branco e da Covilhã.

De qualquer modo, na área atravessada predominam as características rurais, com grande parte do solo com usos agrícolas, florestais e de matos e pastagens, com fraca densidade populacional e um povoamento tradicionalmente concentrado, se bem que se note pontualmente alguma tendência para a dispersão ao longo das vias de comunicação. Na primeira metade do traçado estas características rurais são atenuadas pela proximidade relativa a centros urbanos como a cidade de Castelo Branco e Alcains.

É um território muito pouco habitado, existindo apenas algumas quintas e habitações dispersas, e com grandes áreas agrícolas de boa qualidade. Prevê-se a colocação de 18 apoios em boas áreas agrícolas, o que se considera um impacto negativo moderado sobre esta actividade. Os apoios 43 a 47 e o apoio 65 localizam-se em áreas de regadio, os apoios 91, 101, 147 e 148 em pomares e os apoios 71, 97 e 149 em vinhas.

Em relação à actividade florestal, a faixa de protecção à linha implicará o corte de cerca de 54 ha de floresta, sobretudo eucalipto e pinhal, sendo este impacto de pouco significado global nesta região.

Não será sobrepassada qualquer habitação, estando as habitações mais próximas da Linha situadas a cerca de 30 a 40 metros (próximo de Lardosa, Barroca da Loba e Lameiros), não se prevendo impactes significativos. Refira-se que a construção na faixa de protecção da Linha (45m centrados no traçado) não é interdita, devendo apenas respitar as distâncias de segurança em relação à sua altura.

Não se prevê a afectação de outros usos sociais do solo com significado.

Dada a diminuta ocupação permanente de quase toda a área atravessada e o afastamento de povoações, considera-se como praticamente irrelevante o potencial efeito dos campos eléctricos e electromagnéticos, assim como os potenciais riscos associados à presença da Linha (incêndio, queda de apoios e de cabos, contactos acidentais com peças em tensão, tensões induzidas). De qualquer modo, as disposições técnicas adoptadas no projecto e as normas de segurança definidas pela REN, SA, tornam estas situações de muito baixa probabilidade de ocorrência e com níveis de emissão muito inferiores aos limites de segurança definidos internacionalmente.

Na área do traçado foram identificados 18 locais com **interesse arqueológico**, a maioria dos quais considerado de valor patrimonial elevado. Embora não seja de prever a ocorrência de impactes directos sobre as estruturas arqueológicas identificadas, poderão ocorrer impactes sobre estruturas que estejam associadas aos achados de superfície agora identificados, particularmente na área dos apoios 60 (Catraia) e 90 (Quinta do Barbado 2). Não deverá ser utilizadas as calçadas do Cabeço do Carvão e da Tapada da Rata pelos veículos de acesso às obras, para evitar a sua degradação.

Para melhor verificação da existência de estruturas enterradas junto aos apoios 60 e 90, são recomendadas sondagens prévias nessas áreas.

De qualquer modo, embora se deva manter o acompanhamento arqueológico durante as obras de construção da Linha, considera-se que os impactes sobre o património cultural são pouco prováveis, desde que se apliquem as medidas indicadas no EIA.

Utilizando diversos critérios, como a ocupação do solo, as linhas de água e a dinâmica do relevo, foi possível definir quatro unidades de **paisagem**: os Vales dos Rios, a Barragem de Santa Águeda, o Planalto e a Sub Serra Erminiana.

Os impactes na paisagem com maior importância verificam-se na envolvente da Barragem de Santa Águeda e na travessia da ribeira da Meimoa, e estão relacionados quer com a visualização dos apoios e dos cabos da Linha quer com a maior qualidade das referidas paisagens.

6 MEDIDAS DE MITIGAÇÃO

O EIA estudou e apresenta um conjunto de medidas que podem evitar ou reduzir os impactes negativos identificados, para lá das componentes do projecto que já contribuem para essa minimização (estudo do traçado ambientalmente mais favorável, não atravessamento de povoações ou outras áreas sociais, sinalização para aeronaves e para a fauna, minimização das afectações de pontos de tomada de água para combate a incêndios, por exemplo).

Estas medidas de mitigação são maioritariamente dirigidas à fase de construção da Linha, quando os impactes previsíveis atingem maior significado, pela movimentação de terras e pelos incómodos resultantes dos trabalhos de construção (poeiras, ruído, desmatações, movimento de veículos pesados, entre outras situações).

Ainda para esta fase dos trabalhos definem-se condições para a instalação de estaleiros, depósitos, etc. (fora de áreas agrícolas, fora de áreas da REN, afastamento em relação a habitações e a linhas de água, afastamento de valores patrimoniais, por exemplo) e a necessidade de divulgação da obra e dos contactos com os proprietários dos terrenos a ocupar pelos elementos da Linha.

As obras de construção da Linha serão objecto de um acompanhamento arqueológico, para prevenir a afectação de sítios com valor patrimonial, além da realização de duas sondagens e da necessidade de se efectuar uma nova prospecção nas áreas agora de mais difícil visualização do solo.

Como já se referiu, a minimização dos impactes sobre as aves inclui a sinalização dos vãos que atravessam vales mais cavados ou terrenos agrícolas abertos e de maior concentração de aves e a colocação de dispositivos impeditivos de colocação de ninhos de Cegonha-branca.

A minimização da afectação dos pontos de tomada de água para combate aéreo a incêndios, além do ajustamento pontual do traçado, incluiu a balizagem aérea de alguns

troços da Linha e a adopção de um tipo de apoios mais baixo, com a colocação dos cabos em esteira horizontal, na aproximação da albufeira de Santa Águeda.

7 ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL E MONITORIZAÇÃO

Nos termos da legislação sobre Avaliação do Impacte Ambiental, faz parte do EIA sobre projectos de execução a elaboração de um Plano de Acompanhamento Ambiental da Obra (PAA). A REN, SA dispõe, aliás, de especificações técnicas especialmente dirigidas à supervisão e acompanhamento ambiental das suas obras, à gestão dos resíduos gerados e à monitorização do ambiente sonoro durante a exploração da Linha.

Neste PAA reúnem-se e organizam-se as medidas de mitigação de impactes apresentadas no EIA, para a fase de construção da Linha, incluindo os trabalhos preparatórios e a verificação da situação no terreno após a obra concluída.

O acompanhamento ambiental da obra inclui todas as acções que se destinam a controlar a aplicação das medidas mitigadoras apresentadas no EIA e as que venham a ser definidas na Declaração de Impacte Ambiental deste projecto, bem como responder a situações novas que eventualmente venham a surgir durante a própria obra.

Na fase de exploração da Linha, o EIA propõe a execução de planos de monitorização (isto é, de um sistema de informações que permita identificar impactes inesperados, confirmar a análise de impactes efectuada e avaliar a eficácia das medidas adoptadas).

Estes planos têm por objectivo a avaliação dos seguintes factores:

- aves afectadas por colisões;
- eficácia da sinalização para evitar as colisões de aves;
- comportamento dos grupos de morcegos em relação à presença da Linha;
- níveis do ruído emitido pela Linha.

8 CONCLUSÕES

A caracterização do ambiente potencialmente afectado e a análise dos impactes associados à construção, exploração e desactivação da Linha de Muito Alta Tensão Castelo Branco-Ferro 1/2, a 220 kV, e Ramal da Linha Castelo Branco – Ferro 1/2, a 220 kV, para a Subestação da Fatela (REFER), em projecto de execução, permitem concluir pela viabilidade ambiental deste projecto, que constitui uma boa opção de compromisso entre a satisfação dos objectivos de transporte de energia e a minimização de impactes ambientais – biofísicos, socioeconómicos e culturais.

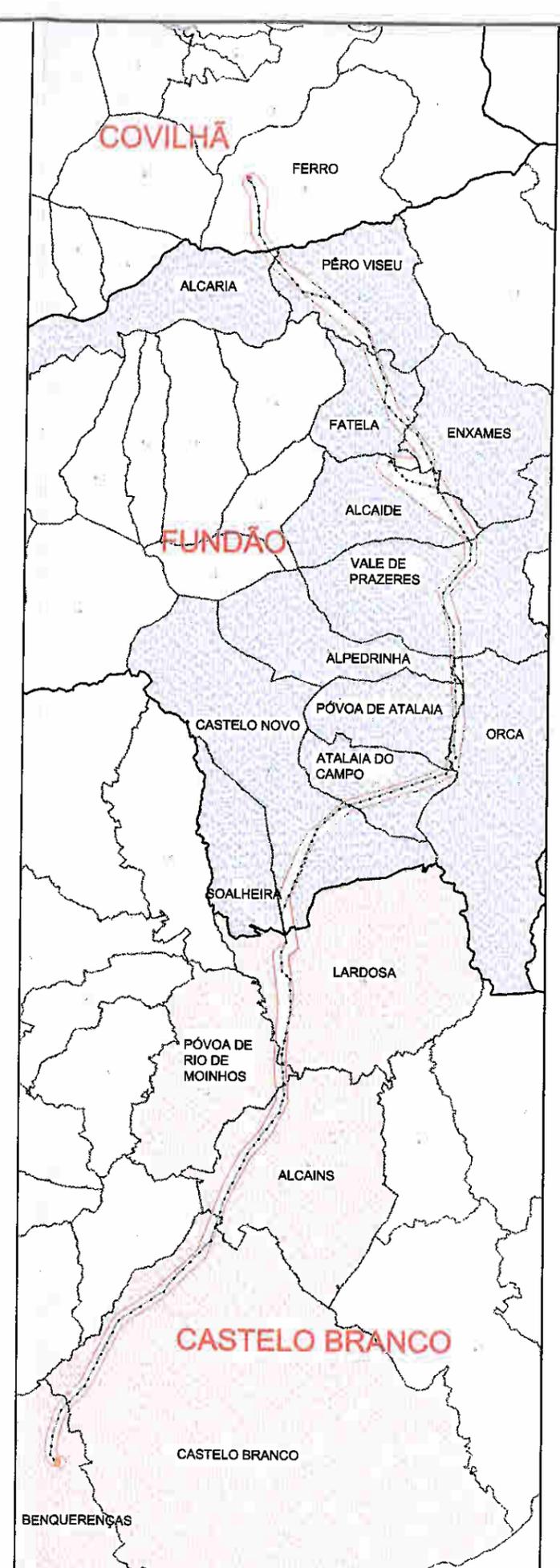
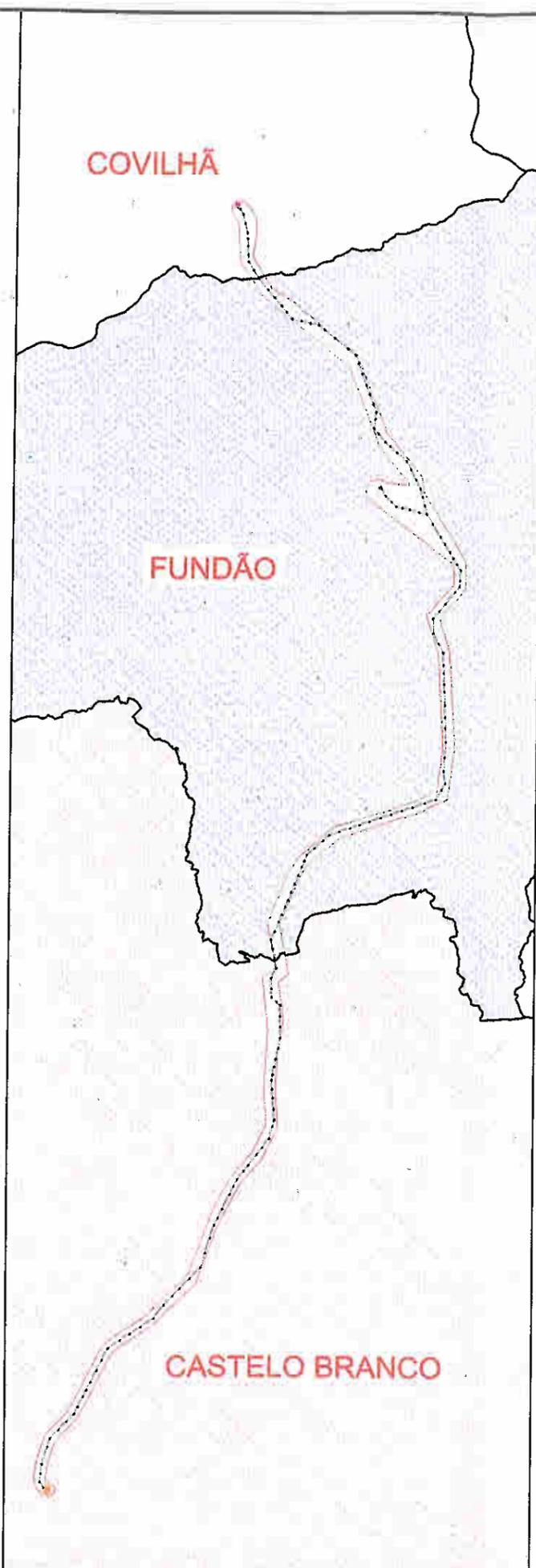
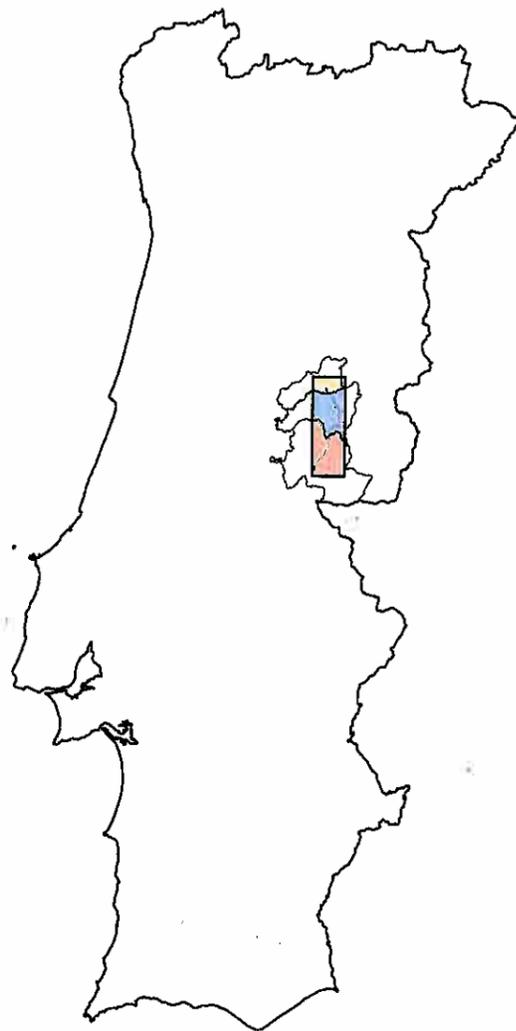
EIA da Linha de Muito Alta Tensão Castelo Branco – Ferro 1/2, a 220 kV, e Ramal da Linha Castelo Branco – Ferro 1/2, a 220 kV para a Subestação da Fatela (REFER), em Projecto de Execução

A definição do traçado analisado resultou de uma estreita colaboração entre a empresa projectista e a equipa do EIA, e reflectiu as informações e pareceres recebidos das diversas entidades públicas e privadas consultadas no âmbito da elaboração do EIA.

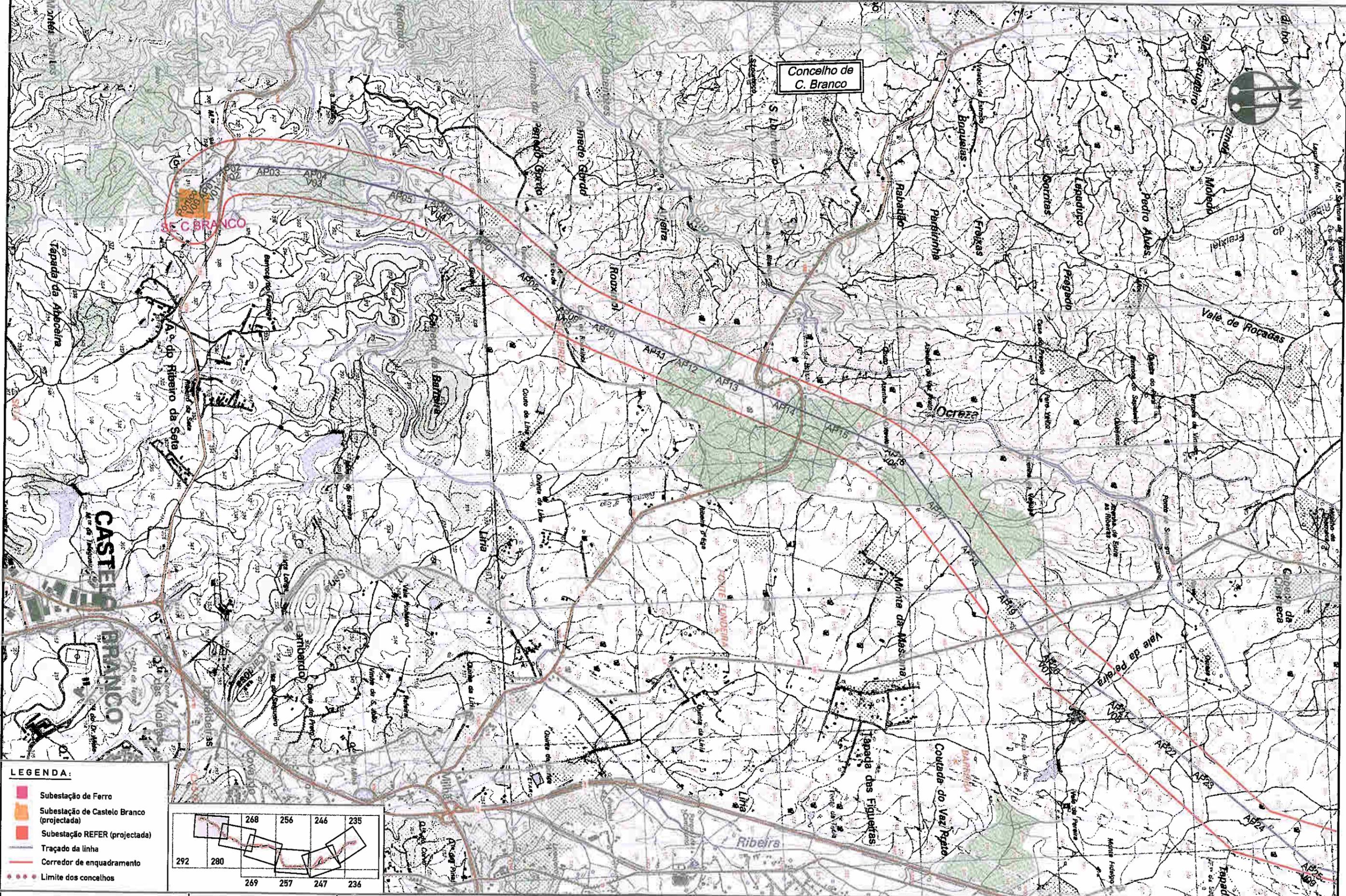
A metodologia seguida no EIA, com uma primeira fase de estudo de grandes condicionantes ambientais, destinada a definir um corredor preferencial para desenvolvimento do traçado da Linha, e uma segunda fase de análise específica do traçado e do projecto propostos, contribuiu para a antecipação das situações potencialmente mais gravosas, permitindo que fossem desde logo evitadas ou que fosse feita o necessário ajustamento com essas situações logo no próprio projecto da Linha.

Deste modo, entende-se que a maior parte dos impactes que poderão ocorrer são de reduzida a moderada importância, muitas vezes apenas com carácter localizado e temporário.

Os programas de monitorização propostos e o acompanhamento ambiental da obra serão instrumentos que se consideram eficazes na maior mitigação dos impactes da Linha, quer na sua fase de construção quer na fase de exploração.



- LEGENDA:**
-  Traçado da linha
 -  Corredor de enquadramento
 -  Limite dos Concelhos
 -  Limite das Freguesias



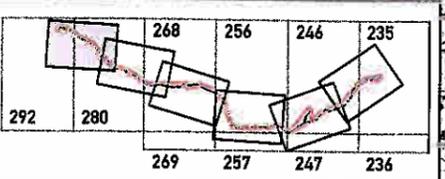
Concelho de C. Branco

ST C. BRANCO

CASTELO BRANCO

BRANCO

- LEGENDA:**
- Subestação de Ferro
 - Subestação de Castelo Branco (projectada)
 - Subestação REFER (projectada)
 - Traçado da linha
 - Corredor de enquadramento
 - Limite dos concelhos



Em cópias desde desenhos para formato diferente de A3, atender à escala gráfica

ren
 Rede Eléctrica Nacional, S.A.
 DIRECÇÃO DE EQUIPAMENTO E SISTEMAS
 ESLN - Linhas

EGSP, LDA
 ESTEREOFOTO

ecossistema
arqpais

Designação do Projecto:
**LINHA CASTELO BRANCO - FERRO 1/2, A 220kV
 E RAMAL DA LCCFE 1/2 A 220 kV PARA
 A SUBESTAÇÃO DA FATELA (REFER)**

Escalas: 1:25.000

Substituí:
 Substituído:

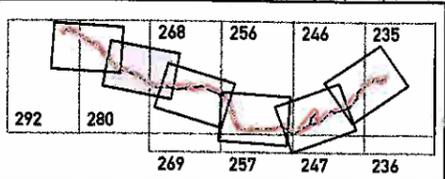
Designação do Desenho:
**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
 PROJECTO DE EXECUÇÃO
 RESUMO NÃO TÉCNICO
 ESBOÇO COROGRÁFICO**

N.º de Desenho: **2**
 Data: MAR. 2005 Folha: 1/6



Em cópias deste desenhado para formato diferente de A3, atender à escala gráfica.

- LEGENDA:**
- Subestação de Ferro
 - Subestação de Castelo Branco (projectada)
 - Subestação REFER (projectada)
 - Traçado da linha
 - Corredor de enquadramento
 - Limite dos concelhos

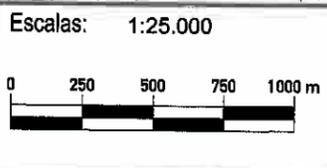


ren
 Rede Eléctrica Nacional, S.A.
 DIRECÇÃO DE EQUIPAMENTO E SISTEMAS
 ESLN - Linhas

EGSP, LDA
 ESTEREOFOTO

ecosistema
arqmais

Designação do Projecto:
**LINHA CASTELO BRANCO - FERRO 1/2, A 220kV
 E RAMAL DA LCCFE 1/2 A 220 kV PARA
 A SUBESTAÇÃO DA FATELA (REFER)**

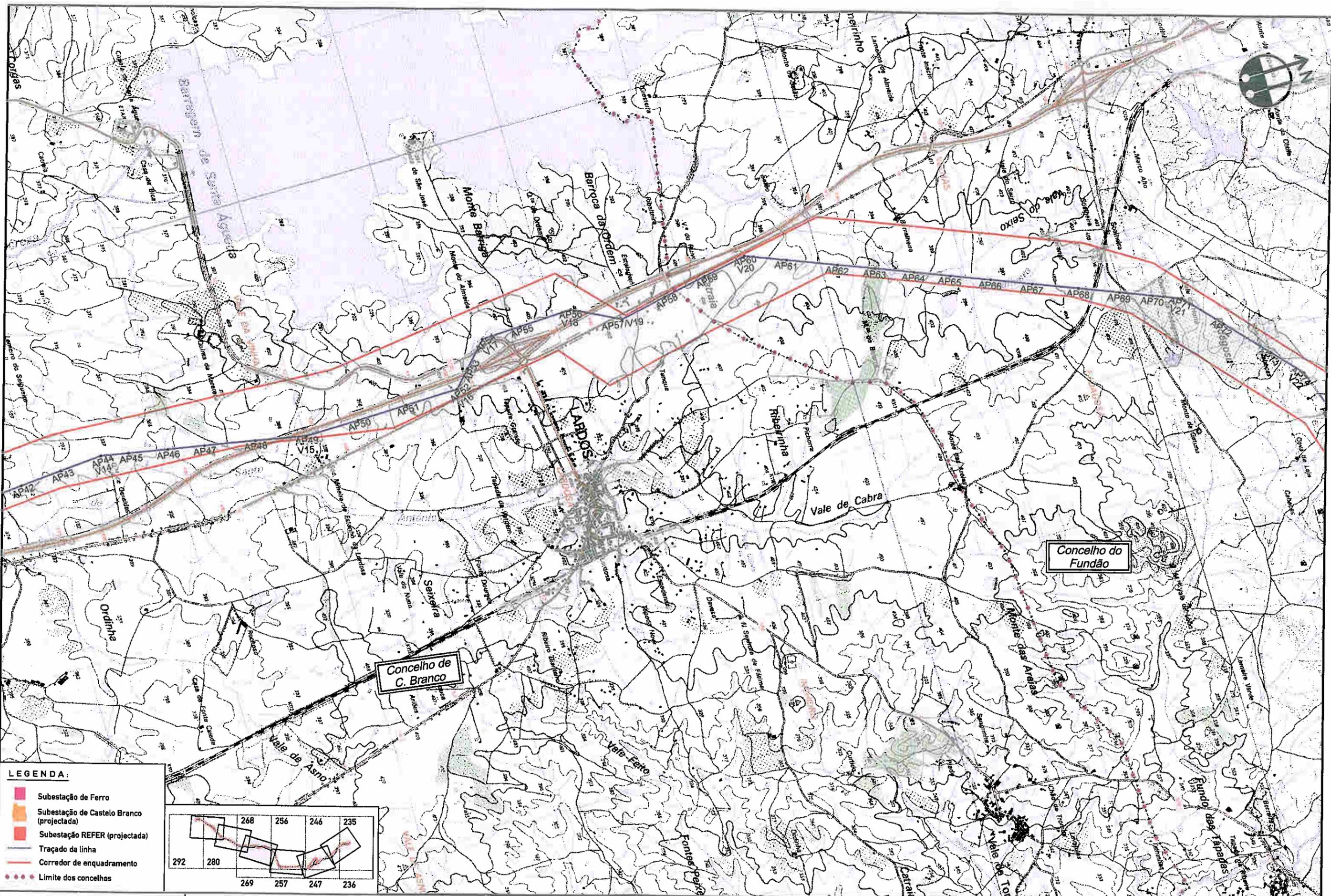


Substituí:
 Substituído:

Designação do Desenho:
**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
 PROJECTO DE EXECUÇÃO
 RESUMO NÃO TÉCNICO
 ESBOÇO COROGRÁFICO**

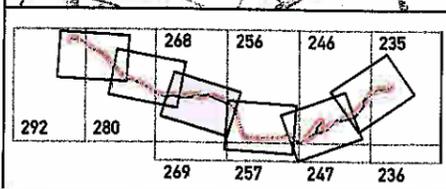
N.º de Desenho: **2**
 Data: MAR. 2005
 Folha: 2/6

Em cópias deste desenho para formato diferente de A3, atender à escala gráfica



LEGENDA:

- Subestação de Ferro
- Subestação de Castelo Branco (projectada)
- Subestação REFER (projectada)
- Traçado da linha
- Corredor de enquadramento
- Limite dos concelhos



ren
 Rede Eléctrica Nacional, S.A.
 Direcção de Equipamento e Sistemas
 ESLN - Linhas

EGSP, LDA
 ESTEREOFOTO

ecossistema
arquais

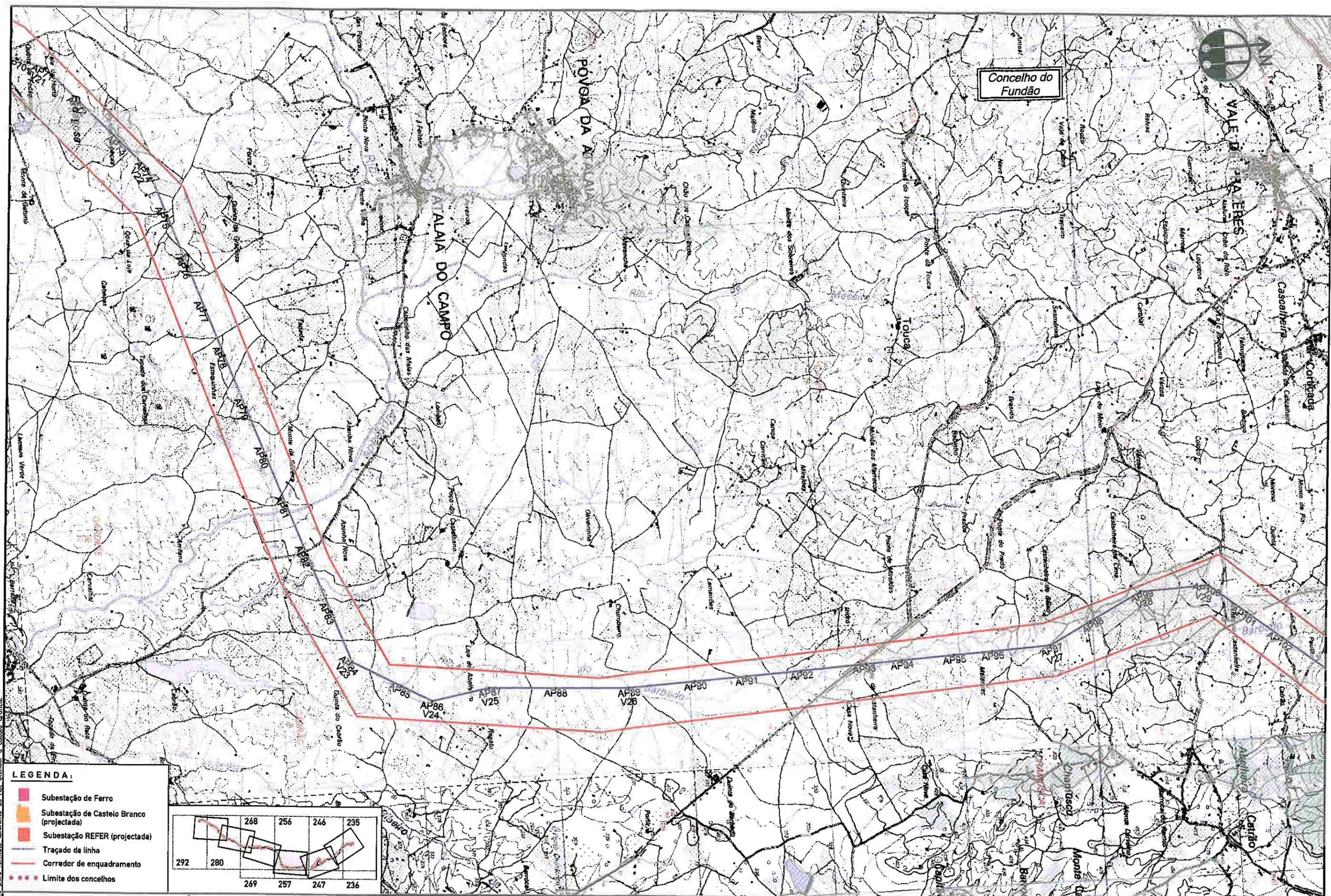
Designação do Projecto:
**LINHA CASTELO BRANCO - FERRO 1/2, A 220kV
 E RAMAL DA LCCFE 1/2 A 220 kV PARA
 A SUBESTAÇÃO DA FATELA (REFER)**

Escala: 1:25.000
 0 250 500 750 1000 m

Substitui:
 Substituído:

Designação do Desenho:
**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
 PROJECTO DE EXECUÇÃO
 RESUMO NÃO TÉCNICO
 ESBOÇO COROGRÁFICO**

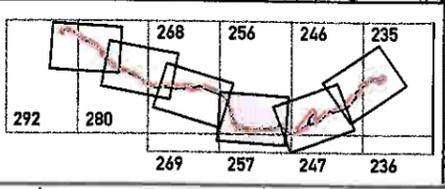
N.º de Desenho: **2**
 Data: MAR. 2005
 Folha: 3/6



Em cópias deste desenho para formato diferente de A3, atender à escala gráfica.

LEGENDA:

- Subestação de Ferro
- Subestação de Castelo Branco (projectada)
- Subestação REFER (projectada)
- Traçado da linha
- Corredor de enquadramento
- Limite dos concelhos



ren
 Rede Eléctrica Nacional, S.A.
 DIRECÇÃO DE EQUIPAMENTO E SISTEMAS
 ESLN - Linhas

EGSP, LDA
 ESTEREOFOTO

ecosistema
arqpaís

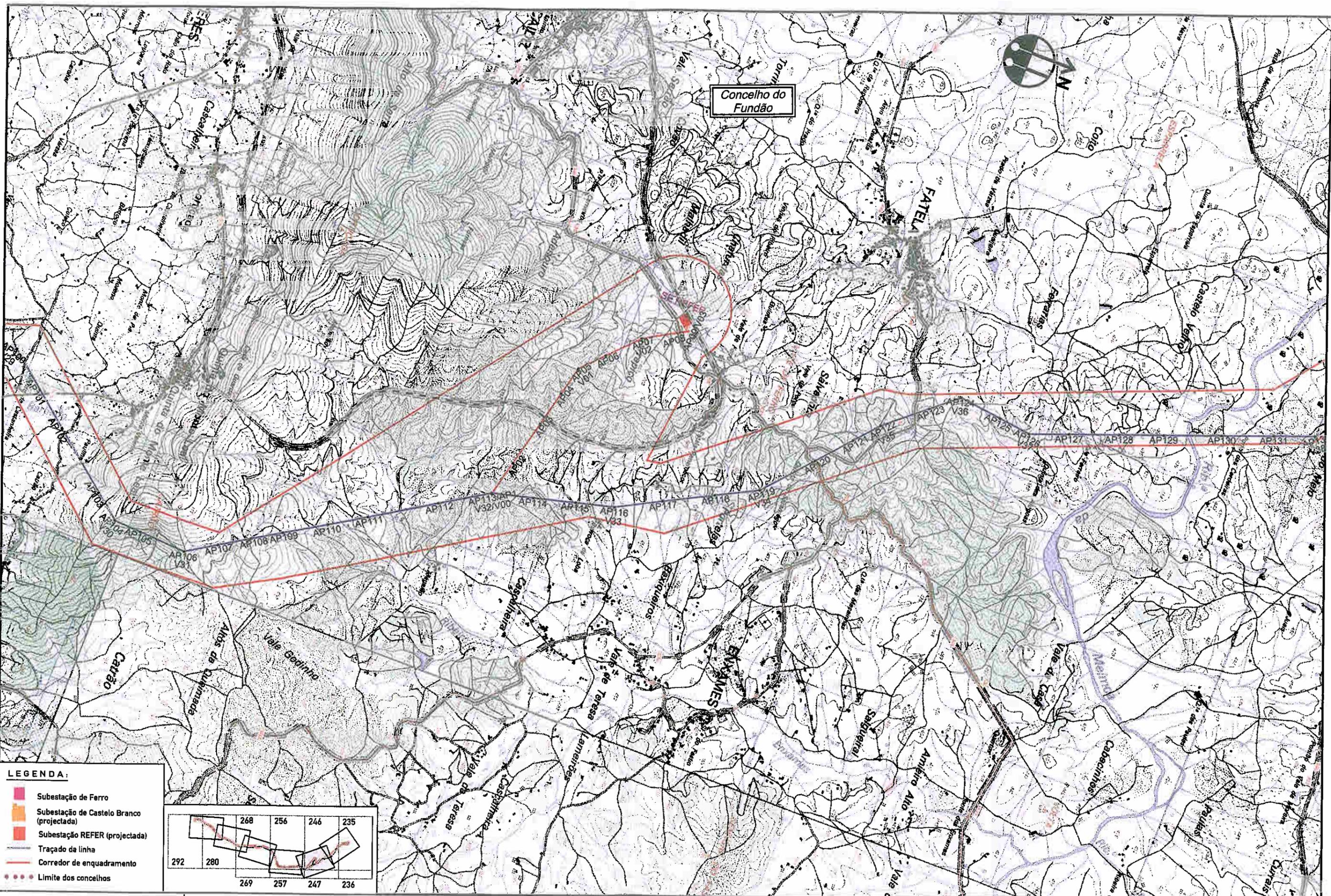
Designação do Projecto:
**LINHA CASTELO BRANCO - FERRO 1/2, A 220kV
 E RAMAL DA LCCFE 1/2 A 220 kV PARA
 A SUBESTAÇÃO DA FATELA (REFER)**

Escalas: 1:25.000
 0 250 500 750 1000 m

Substituí:
 Substituído:

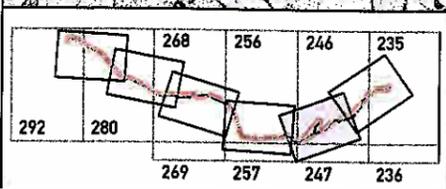
Designação do Desenho:
**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
 PROJECTO DE EXECUÇÃO
 RESUMO NÃO TÉCNICO
 ESBOÇO COROGRÁFICO**

N.º de Desenho: **2**
 Data: MAR. 2005 Folha: 4/6



LEGENDA:

- Subestação de Ferro
- Subestação de Castelo Branco (projectada)
- Subestação REFER (projectada)
- Traçado da linha
- Corredor de enquadramento
- Limite dos concelhos



Em cópias deste desenhado para formato diferente de A3, atender à escala gráfica.

ren
 Rede Eléctrica Nacional, S.A.
 Direcção de Equipamento e Sistemas
 ESLN - Linhas

EGSP, LDA
 ESTEREOFOTO

ecossistema
arqpaís

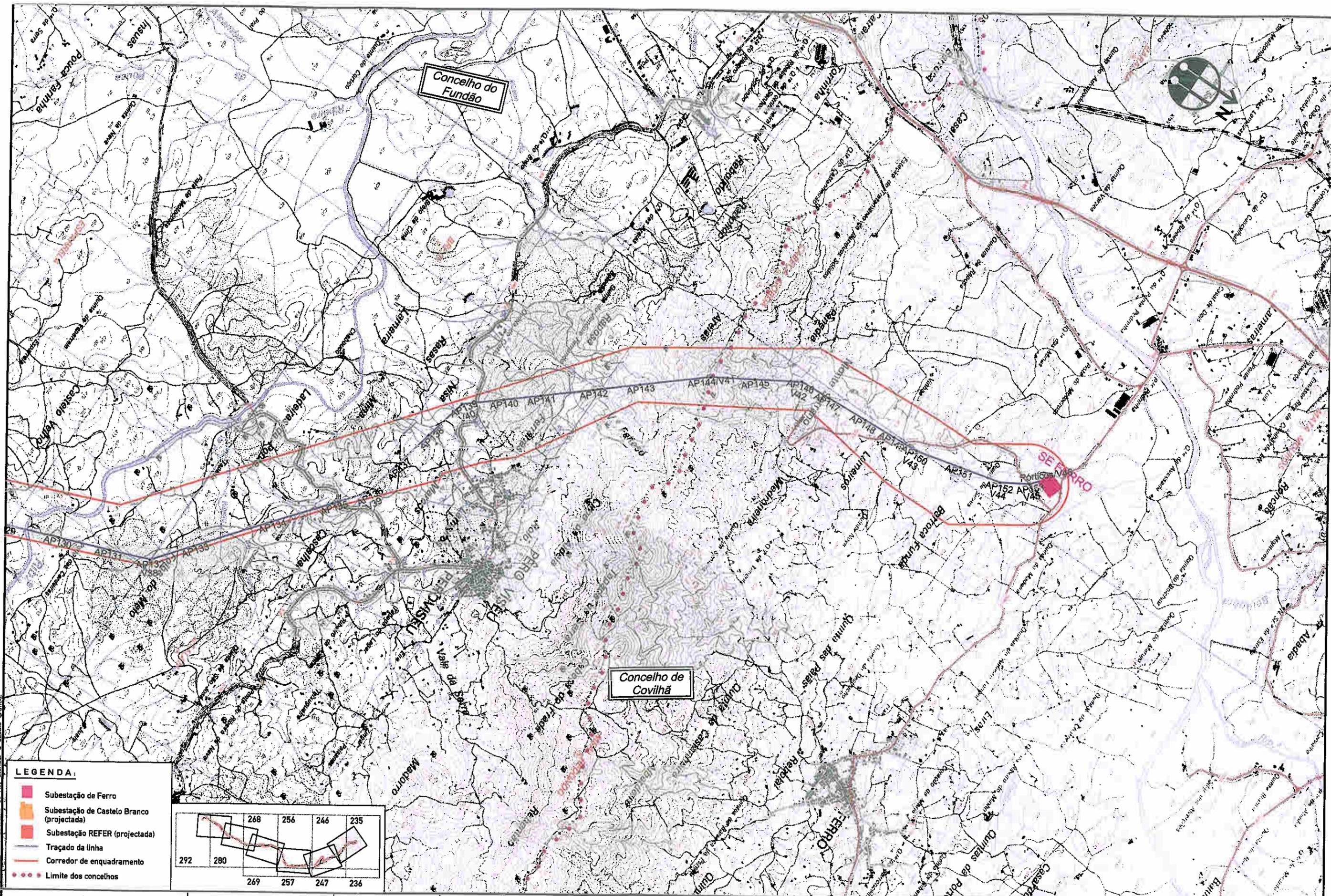
Designação do Projecto:
**LINHA CASTELO BRANCO - FERRO 1/2, A 220kV
 E RAMAL DA LCCFE 1/2 A 220 kV PARA
 A SUBESTAÇÃO DA FATELA (REFER)**

Escalas: 1:25.000

Substituí:
 Substituído:

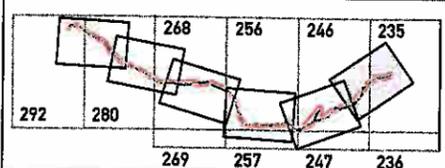
Designação do Desenho:
**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
 PROJECTO DE EXECUÇÃO
 RESUMO NÃO TÉCNICO
 ESBOÇO COROGRÁFICO**

N.º de Desenho: **2**
 Data: MAR. 2005
 Folha: 5/6



LEGENDA:

- Subestação de Ferro
- Subestação de Castelo Branco (projectada)
- Subestação REFER (projectada)
- Traçado da linha
- Corredor de enquadramento
- Limite dos concelhos



ren
 Rede Eléctrica Nacional, S.A.
 Direcção de Equipamento e Sistemas
 ESLN - Linhas

EGSP, LDA
 ESTEREOFOTO

ecossistema
arqpaís

Designação do Projecto:
 LINHA CASTELO BRANCO - FERRO 1/2, A 220kV
 E RAMAL DA LCCFE 1/2 A 220 KV PARA
 A SUBESTAÇÃO DA FATELA (REFER)

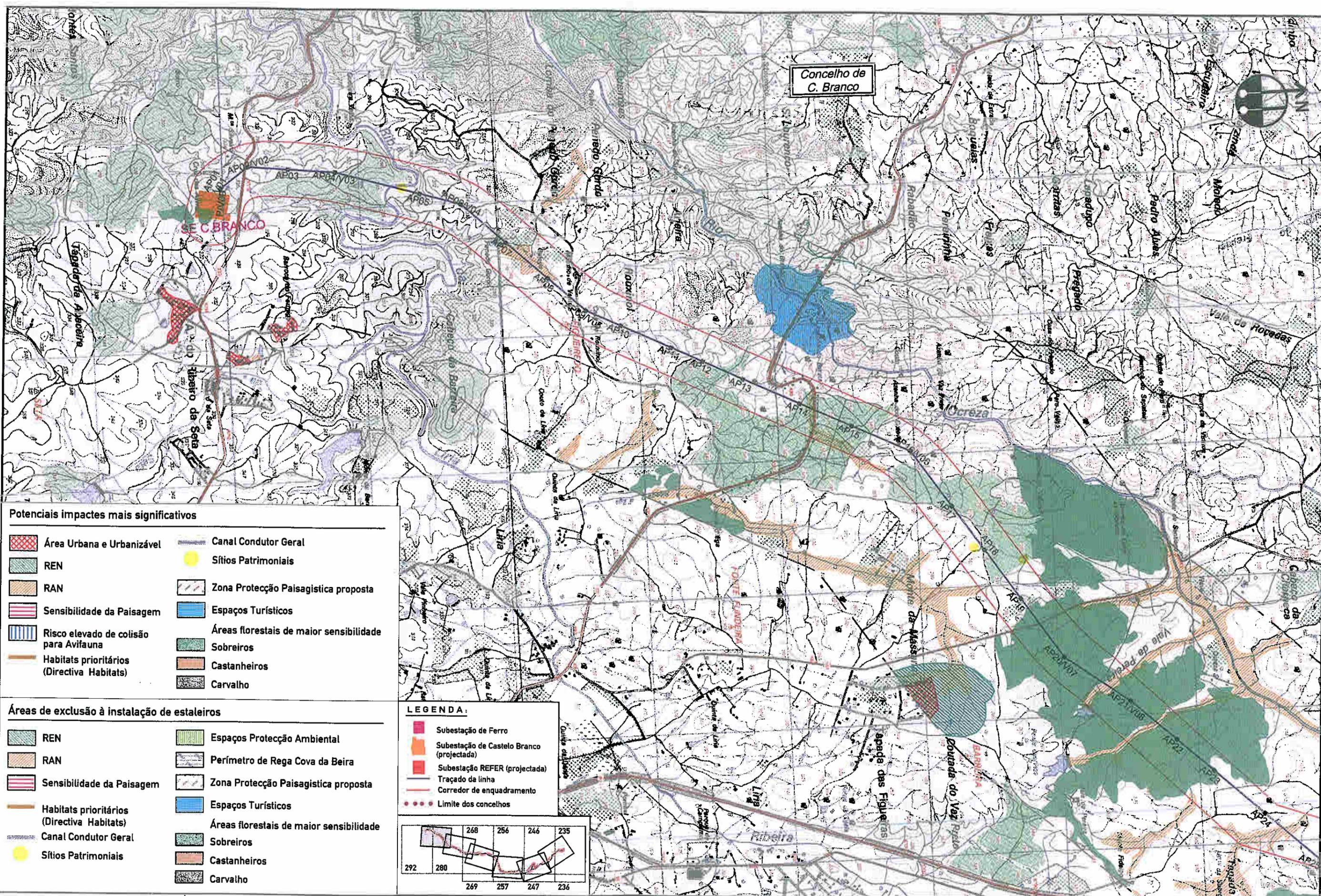
Escalas: 1:25.000
 0 250 500 750 1000 m

Substituí:
 Substituído:

Designação do Desenho:
 ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
 PROJECTO DE EXECUÇÃO
 RESUMO NÃO TÉCNICO
 ESBOÇO COROGRÁFICO

N.º de Desenho: **2**
 Data: MAR. 2005
 Folha: 6/6

Em cópias deste desenho, para formato diferente de A3, atender à escala gráfica.



Potenciais impactes mais significativos

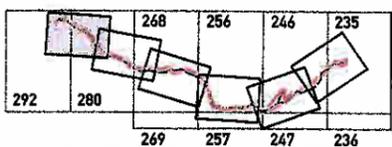
	Área Urbana e Urbanizável		Canal Condutor Geral
	REN		Sítios Patrimoniais
	RAN		Zona Protecção Paisagística proposta
	Sensibilidade da Paisagem		Espaços Turísticos
	Risco elevado de colisão para Avifauna		Áreas florestais de maior sensibilidade
	Habitats prioritários (Directiva Habitats)		Sobreiros
			Castanheiros
			Carvalho

Áreas de exclusão à instalação de estaleiros

	REN		Espaços Protecção Ambiental
	RAN		Perímetro de Rega Cova da Beira
	Sensibilidade da Paisagem		Zona Protecção Paisagística proposta
	Habitats prioritários (Directiva Habitats)		Espaços Turísticos
	Canal Condutor Geral		Áreas florestais de maior sensibilidade
	Sítios Patrimoniais		Sobreiros
			Castanheiros
			Carvalho

LEGENDA:

	Subestação de Ferro
	Subestação de Castelo Branco (projectada)
	Subestação REFER (projectada)
	Traçado da linha
	Corredor de enquadramento
	Limite dos concelhos



Em cópias deste desenho para formato diferente de A3, atender à escala gráfica.

REN
Rede Eléctrica Nacional, S.A.
DIRECÇÃO DE EQUIPAMENTO E SISTEMAS
ESLN - Linhas

EGSP, LDA

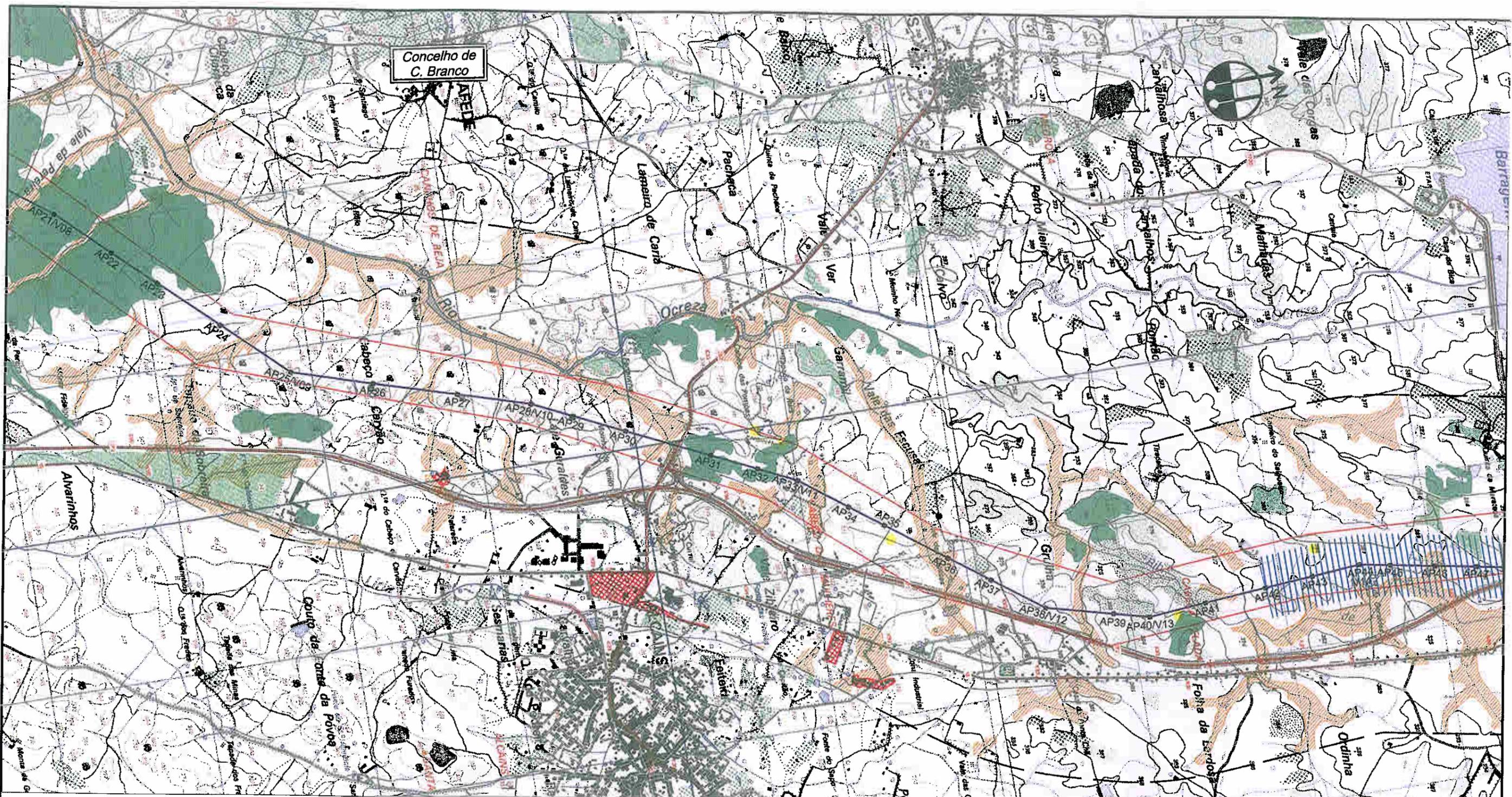
Designação do Projecto:
LINHA CASTELO BRANCO - FERRO 1/2, A 220kV
PROJECTO DE EXECUÇÃO

Escala: 1:25.000

Substituído:

Designação do Desenho:
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
RESUMO NÃO TÉCNICO
SÍNTESE DE IMPACTES E ÁREAS DE EXCLUSÃO

N.º de Desenho: **3**
Data: MAR. 2005
Folha: 1/6



Áreas de exclusão à instalação de estaleiros

	REN		Espaços Protecção Ambiental
	RAN		Perímetro de Rega Cova da Beira
	Sensibilidade da Paisagem		Zona Protecção Paisagística proposta
	Habitats prioritários (Directiva Habitats)		Espaços Turísticos
	Canal Conductor Geral		Áreas florestais de maior sensibilidade
	Sítios Patrimoniais		Sobreiros
			Castanheiros
			Carvalho

Potenciais impactes mais significativos

	Área Urbana e Urbanizável		Canal Conductor Geral
	REN		Sítios Patrimoniais
	RAN		Zona Protecção Paisagística proposta
	Sensibilidade da Paisagem		Espaços Turísticos
	Risco elevado de colisão para Avifauna		Áreas florestais de maior sensibilidade
	Habitats prioritários (Directiva Habitats)		Sobreiros
			Castanheiros
			Carvalho

LEGENDA:

- Subestação de Ferro
- Subestação de Castelo Branco (projectada)
- Subestação REFER (projectada)
- Traçado da linha
- Corredor de enquadramento
- Limite dos concelhos

ren
 Rede Eléctrica Nacional, S.A.
 DIRECÇÃO DE EQUIPAMENTO E SISTEMAS
 ESLN - Unhos

EGSP, LDA
 ESTEREOFOTO

eossistema
 arquais

Designação do Projecto:
LINHA CASTELO BRANCO - FERRO 1/2, A 220kV
 PROJECTO DE EXECUÇÃO

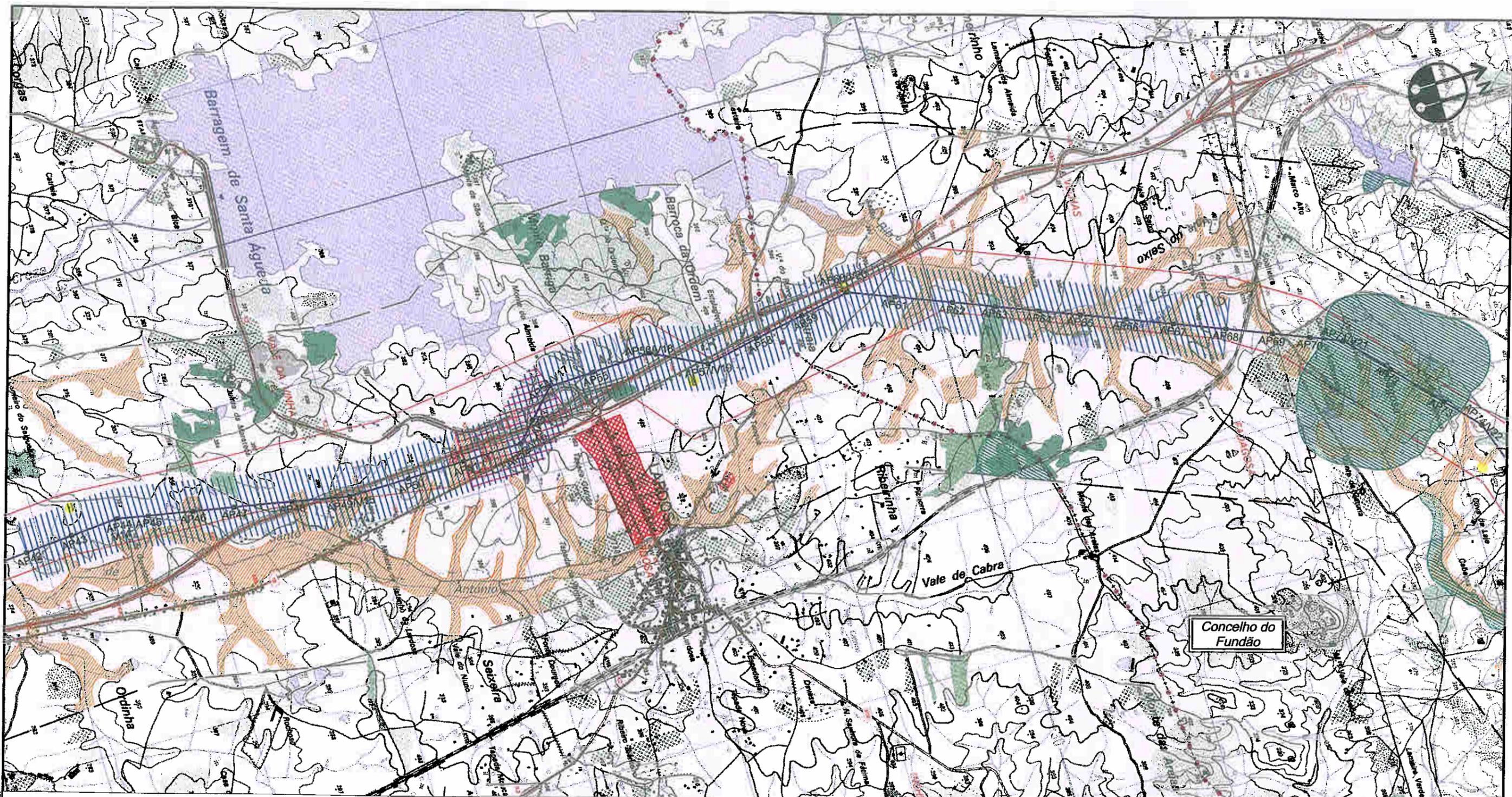
Escalas: 1:25.000

Substituído:

Designação do Desenho:
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
 RESUMO NÃO TÉCNICO
 SÍNTESE DE IMPACTES E ÁREAS DE EXCLUSÃO

N.º de Desenho: **3**
 Data: MAR. 2005
 Folha: 2/6

Em cópias deste desenho para formato diferente de A3, atender à escala gráfica.



Áreas de exclusão à instalação de estaleiros

REN	Espaços Protecção Ambiental
RAN	Perímetro de Rega Cova da Beira
Sensibilidade da Paisagem	Zona Protecção Paisagística proposta
Habitats prioritários (Directiva Habitats)	Espaços Turísticos
Canal Condutor Geral	Áreas florestais de maior sensibilidade
Sítios Patrimoniais	Sobreiros
	Castanheiros
	Carvalho

Potenciais impactes mais significativos

Área Urbana e Urbanizável	Canal Condutor Geral
REN	Sítios Patrimoniais
RAN	Zona Protecção Paisagística proposta
Sensibilidade da Paisagem	Espaços Turísticos
Risco elevado de colisão para Avifauna	Áreas florestais de maior sensibilidade
Habitats prioritários (Directiva Habitats)	Sobreiros
	Castanheiros
	Carvalho

LEGENDA:

- Subestação de Ferro
- Subestação de Castelo Branco (projectada)
- Subestação REFER (projectada)
- Traçado da linha
- Corredor de enquadramento
- Limite dos concelhos

Em cópias deste desenho para formato diferente de A3, atender à escala gráfica

REN
Rede Eléctrica Nacional, S.A.
DIRECÇÃO DE EQUIPAMENTO E SISTEMAS
ESLN - Linhas

EGSP, LDA

Designação do Projecto:
LINHA CASTELO BRANCO - FERRO 1/2, A 220kV
PROJECTO DE EXECUÇÃO

Escala: 1:25.000

Substituído:

Designação do Desenho:
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
RESUMO NÃO TÉCNICO
SÍNTESE DE IMPACTES E ÁREAS DE EXCLUSÃO

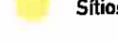
N.º de Desenho: **3**

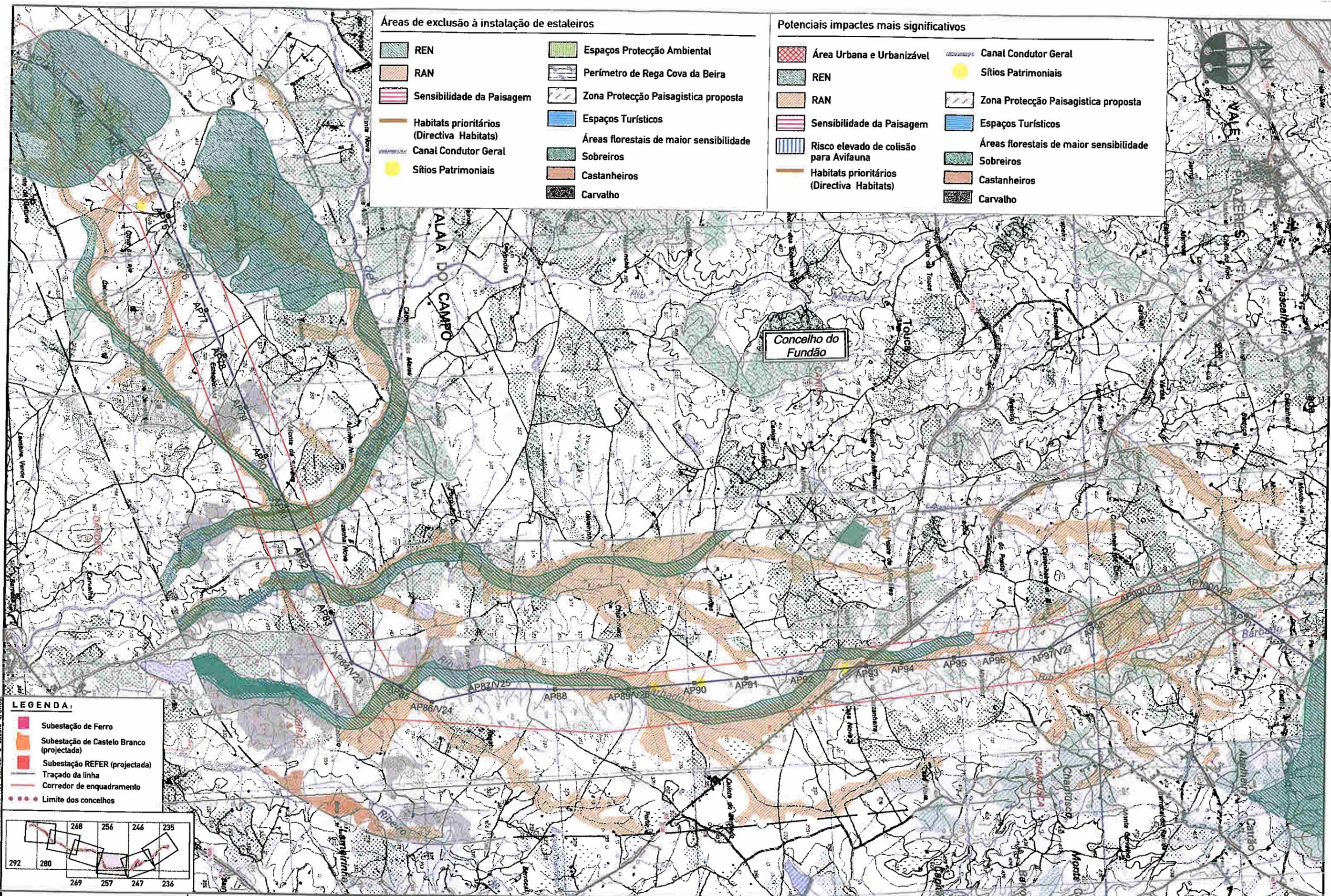
Data: **MAR. 2005** Folha: **3/6**

Áreas de exclusão à instalação de estaleiros

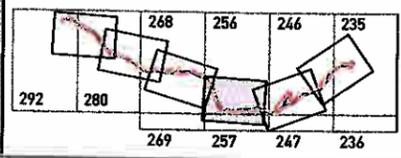
-  REN
-  RAN
-  Sensibilidade da Paisagem
-  Habitats prioritários (Directiva Habitats)
-  Canal Conductor Geral
-  Sítios Patrimoniais
-  Espaços Protecção Ambiental
-  Perímetro de Rega Cova da Beira
-  Zona Protecção Paisagística proposta
-  Espaços Turísticos
-  Áreas florestais de maior sensibilidade
-  Sobreiros
-  Castanheiros
-  Carvalho

Potenciais impactes mais significativos

-  Área Urbana e Urbanizável
-  REN
-  RAN
-  Sensibilidade da Paisagem
-  Risco elevado de colisão para Avifauna
-  Habitats prioritários (Directiva Habitats)
-  Canal Conductor Geral
-  Sítios Patrimoniais
-  Zona Protecção Paisagística proposta
-  Espaços Turísticos
-  Áreas florestais de maior sensibilidade
-  Sobreiros
-  Castanheiros
-  Carvalho



- LEGENDA:**
-  Subestação de Ferro
 -  Subestação de Castelo Branco (projectada)
 -  Subestação REFER (projectada)
 -  Traçado da linha
 -  Corredor de enquadramento
 -  Limite dos concelhos



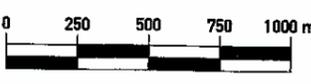
ren
 Rede Eléctrica Nacional, S.A.
 Direcção de Equipamento e Sistemas
 ESLN - Linhas

EGSP, LDA





Designação do Projecto:
LINHA CASTELO BRANCO - FERRO 1/2, A 220kV
 PROJECTO DE EXECUÇÃO

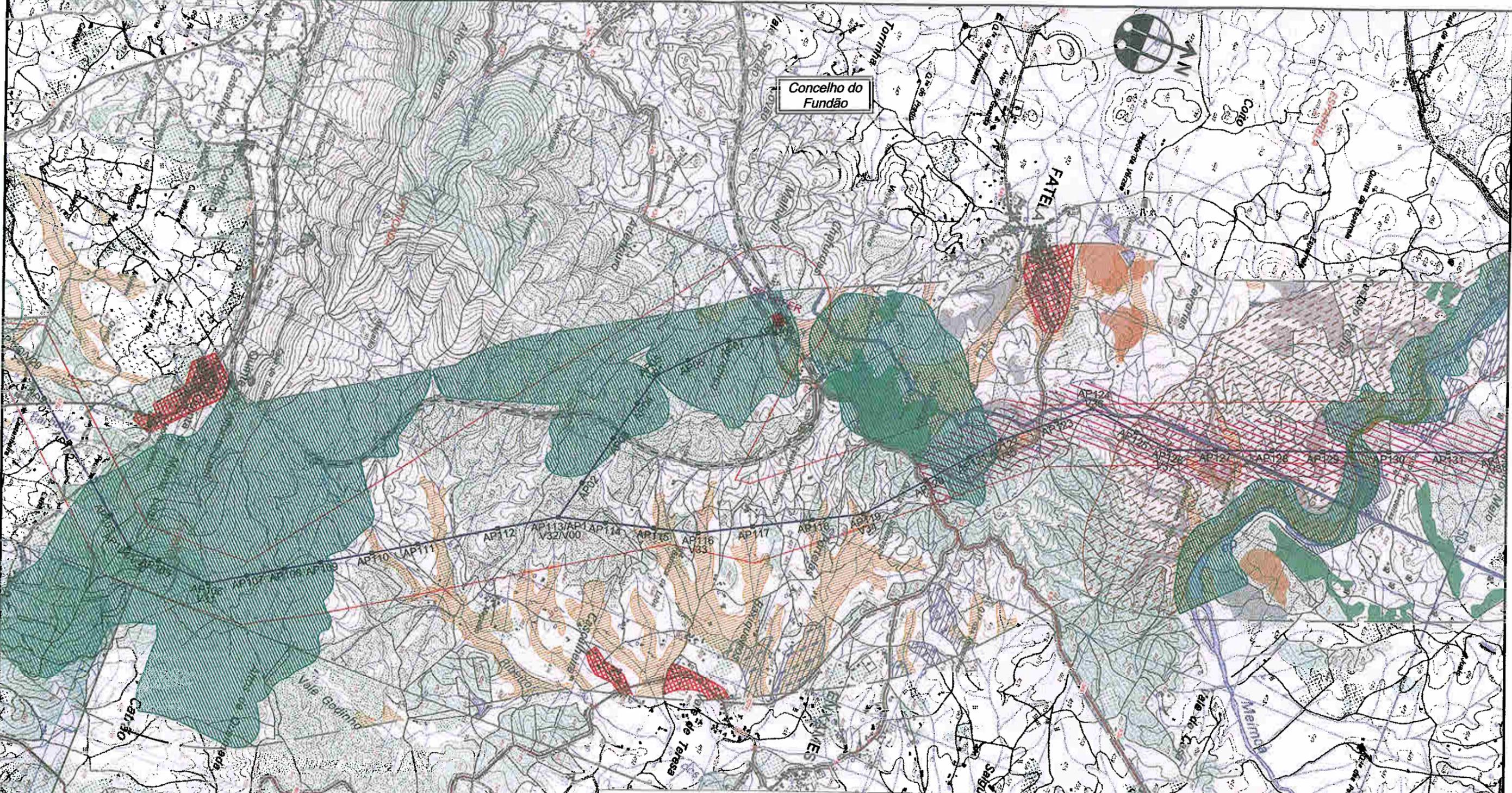
Escalas: 1:25.000


Substituído:

Designação do Desenho:
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
 RESUMO NÃO TÉCNICO
 SÍNTESE DE IMPACTES E ÁREAS DE EXCLUSÃO

N.º de Desenho: **3**
 Data: MAR. 2005
 Folha: 4/6

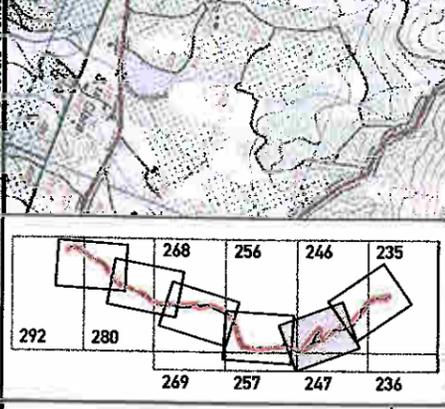
Em cópias deste desenho para formato diferente de A3, atender à escala gráfica



Concelho do Fundão

FATELA

Marnica



- LEGENDA:**
- Subestação de Ferro
 - Subestação de Castelo Branco (projectada)
 - Subestação REFER (projectada)
 - Traçado da linha
 - Corredor de enquadramento
 - Limite dos concelhos

Áreas de exclusão à instalação de estaleiros

- REN
- RAN
- Sensibilidade da Paisagem
- Habitats prioritários (Directiva Habitats)
- Canal Condutor Geral
- Sítios Patrimoniais
- Espaços Protecção Ambiental
- Perímetro de Rega Cova da Beira
- Zona Protecção Paisagística proposta
- Espaços Turísticos
- Áreas florestais de maior sensibilidade
- Sobreiros
- Castanheiros
- Carvalho

Potenciais impactes mais significativos

- Área Urbana e Urbanizável
- REN
- RAN
- Sensibilidade da Paisagem
- Risco elevado de colisão para Avifauna
- Habitats prioritários (Directiva Habitats)
- Canal Condutor Geral
- Sítios Patrimoniais
- Zona Protecção Paisagística proposta
- Espaços Turísticos
- Áreas florestais de maior sensibilidade
- Sobreiros
- Castanheiros
- Carvalho

ren
 Rede Eléctrica Nacional, S.A.
 Direcção de Equipamento e Sistemas
 ESLN - Linhas

EGSP, LDA
 ESTEREOFOTO

ecossistema
 arqpais

Designação do Projecto:
LINHA CASTELO BRANCO - FERRO 1/2, A 220kV
 PROJECTO DE EXECUÇÃO

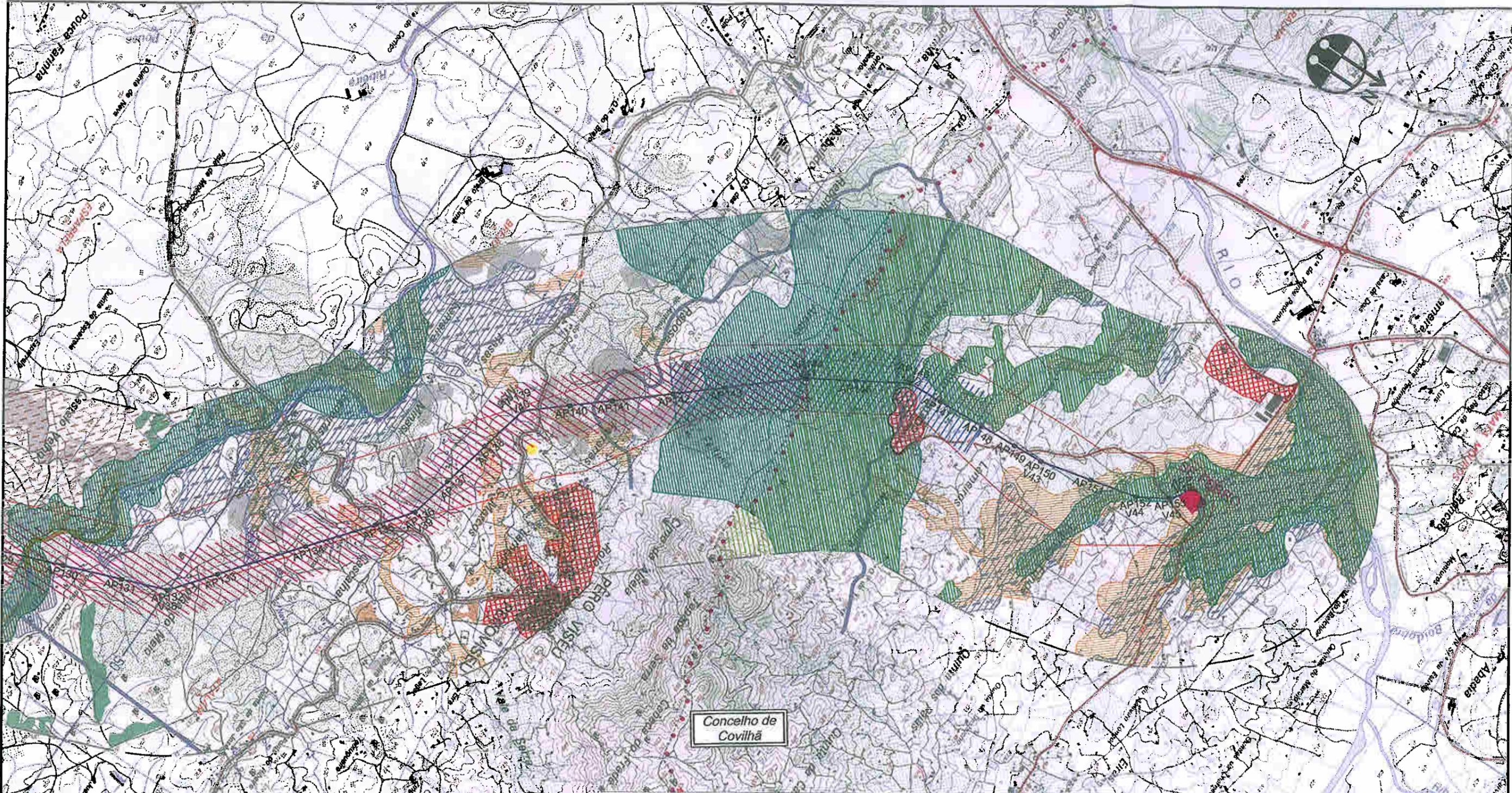
Escalas: 1:25.000
 0 250 500 750 1000 m

Substituído:

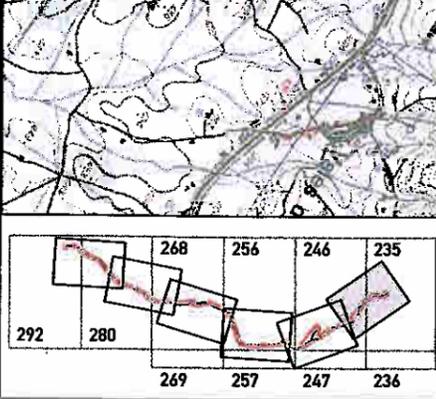
Designação do Desenho:
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
 RESUMO NÃO TÉCNICO
 SÍNTESE DE IMPACTES E ÁREAS DE EXCLUSÃO

N.º de Desenho: **3**
 Data: MAR. 2005
 Folha: 5/6

Em cópias deste desenho para formato diferente de A3, alterar à escala gráfica



Concelho de Covilhã



LEGENDA:

	Subestação de Ferro
	Subestação de Castelo Branco (projectada)
	Subestação REFER (projectada)
	Traçado da linha
	Corredor de enquadramento
	Limite dos concelhos

Áreas de exclusão à instalação de estaleiros

	REN		Espaços Protecção Ambiental
	RAN		Perímetro de Rega Cova da Beira
	Sensibilidade da Paisagem		Zona Protecção Paisagística proposta
	Habitats prioritários (Directiva Habitats)		Espaços Turísticos
	Canal Condutor Geral		Áreas florestais de maior sensibilidade
	Sítios Patrimoniais		Sobreiros
			Castanheiros
			Carvalho

Potenciais impactes mais significativos

	Área Urbana e Urbanizável		Canal Condutor Geral
	REN		Sítios Patrimoniais
	RAN		Zona Protecção Paisagística proposta
	Sensibilidade da Paisagem		Espaços Turísticos
	Risco elevado de colisão para Avifauna		Áreas florestais de maior sensibilidade
	Habitats prioritários (Directiva Habitats)		Sobreiros
			Castanheiros
			Carvalho

Em cópias deste desenho para formato diferente de A3, atender à escala gráfica.

Rede Eléctrica Nacional, S.A.
DIRECÇÃO DE EQUIPAMENTO E SISTEMAS
ESLN - Linhas

EGSP, LDA

Designação do Projecto:
LINHA CASTELO BRANCO - FERRO 1/2, A 220kV
PROJECTO DE EXECUÇÃO

Escala: 1:25.000
0 250 500 750 1000 m

Substituído:

Designação do Desenho:
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
RESUMO NÃO TÉCNICO
SÍNTESE DE IMPACTES E ÁREAS DE EXCLUSÃO

N.º de Desenho: 3
Data: MAR. 2005
Folha: 6/6